

Revista Rascunho

v. 10, n. 18 (2018)

Rascunho #10 – Monografias 2018.1

Editorial Revista Rascunho edição 2018.1

A edição 2018.1 da Revista Rascunho tem o prazer de apresentar os primeiros TCCs nota 10 do curso de licenciatura em Cinema e Audiovisual em conjunto com as monografias do bacharelado em Cinema e Audiovisual. Nesta edição temos trabalhos com uma vigorosa tensão entre aspectos estéticos e políticos do audiovisual.

Ana Galizia, em seu TCC “Expondo-se com o outro – A exposição do antecampo no território compartilhado entre quem filma e quem é filmado” investiga a exposição do antecampo como estratégia na mediação entre quem filma e quem é filmado. Partindo do diálogo com a tradição do cinema documental, no qual a prática interativa coloca em relação o espaço do drama (campo e fora-de-campo) e o espaço atrás da câmera (antecampo). Por meio da análise de filmes brasileiros recentes, em especial *Os dias com ele* (Maria Clara Escobar, 2013) e *Mais do que eu possa me reconhecer* (Allan Ribeiro, 2015), reflete sobre como a exposição do antecampo coloca a centralidade do/a realizador/a em um lugar de instabilidade, tendo no encontro com o outro um espaço aberto em disputa, onde o que se filma são as relações e suas lacunas.

Luca Tunes em seu TCC “Tensão narrativa e composição visual: Uma aplicação da teoria de Rudolf Arnheim na criação de suspense em imagens em movimento”, propõe aplicar os princípios da teoria de percepção e aprofundar os estudos sobre construção do suspense, tanto como ferramenta narrativa quanto como efeito psicológico, a partir de autores como Noel Carroll, Alfred Hitchcock, Moritz Lehne e Stefan Koelsch.

A relação entre o audiovisual e a cidade é questão central para Lucas Pereira Barros em seu trabalho “Narrativas urbanas e a resignificação do cotidiano: As experiências propostas por Rider

Spoke e The Worst Tours”. Em seu trabalho apresenta como o urbanismo surge enquanto prática e ganha protagonismo como forma de ação modificadora da estrutura das sociedades urbanas emergentes a partir do século XIX. Analisa as experiências das diferentes errâncias urbanas que, concomitantemente, desejam pensar este novo espaço urbano moderno, desde a *flânerie*, passando pelas vanguardas históricas do início do século XX até as experiências dos situacionistas nos anos sessenta e setenta. Apresenta as experiências de dois trabalhos contemporâneos distintos – um britânico e outro do Porto (Portugal) – como forma de ressignificar o espaço urbano através de ações onde os participantes são peças fundamentais, demonstrando a possibilidade de uma rua menos anônima e mais presente e interativa.

Em uma perspectiva próxima, que apresenta a cidade como espaço comunicacional, Rachel Andrade em seu TCC dedica-se a apresentar e analisar o *projection mapping*. Esta modalidade de arte e comunicação fruto do cruzamento entre outras linguagens artísticas, o que favorece seu caráter singular. A proposição chave do seu estudo é focada em aspectos como o trabalho multidisciplinar, híbrido, e a busca por um estado de maior interação com o espectador. Em seu TCC faz uma breve contextualização do *projection mapping* na trajetória da arte e das evoluções tecnológicas pensando no seu processo criativo, técnico e analisando alguns trabalhos artísticos, com ênfase na cerimônia de encerramento das Olimpíadas Rio 2016.

Letícia Luzia Furtado, em seu TCC “Da Network ao Streaming: As reconfigurações da narrativa seriada em arrested development” propõe uma análise do uso da narrativa seriada enquanto estratégia de mercado para conquistar e fidelizar o público na televisão. A autora observa e problematiza as diferentes formas de construção da ficção seriada televisiva nos variados meios e modelos econômicos em que é veiculada. Também analisa o comportamento da indústria da televisão americana em meio as reconfigurações que constantemente vivencia no âmbito mercadológico e tecnológico, e as reações diante do acirramento da competição e da resposta do público ao qual se dirige.

Em outra chave, a ficção seriada também é objeto de estudo de João Marcos Resende em seu TCC “Caminhos da representatividade em Steven Universe” reflete sobre representação no meio audiovisual, seu histórico favorecimento de grupos sociais hegemônicos e as crescentes resistências de sujeitos do apagamento sociopolítico refletido nas mídias. Em sua pesquisa busca analisar formas

em que as produções cinematográficas e televisivas operam a favor ou contra a diversidade de identidades. Percebendo a animação como linguagem potente em criações de mundos diversos, abstraídos de uma realidade opressora, um panorama histórico traz a observação acerca de tal potência, ora confirmando-se em marcos representativos, ora permanecendo limitado frente a contextos produtivos também silenciadores. A série televisiva contemporânea *Steven Universe* surge como uma das referências da linguagem da animação, incorporando em sua narrativa representações plurais, aqui analisadas em suas construções e diálogos que estabelece com pautas que reivindicam espaço para existir de formas dignas e valorizadas.

O interesse por um gênero audiovisual consagrado como masculino, o *road movie*, levou Gabriela Urban Pessoa a realizar o TCC “Mulheres pelas estradas latino-americanas: Uma análise dos road movies *Qué Tan Lejos* e *Sin Dejas Huella*”. Em seu trabalho analisa a presença das mulheres em produções cinematográficas latino-americanas que sejam configuradas como filmes de estrada, gênero cinematográfico historicamente tido como masculino. Como principal objeto de análise, serão estudados os filmes *Sin Dejar Huella*, de María Novaro (México, 2000) e *Qué Tan Lejos*, de Tania Hermida (Equador, 2006).

Em seu trabalho de conclusão de curso “E se você fosse eu? Gênero e representação em *Se eu Fosse Você*”, Marcella Finis revela um recente crescimento da preocupação acerca de representatividade no audiovisual e em outras mídias. Em seu trabalho investiga a problemática da representação de gênero no cinema brasileiro da pós-retomada por meio do filme de Daniel Filho *Se eu fosse você* (2006), e avalia se ela mudou entre o primeiro e segundo filme da sequência, bem como procura entender como ambas se situam em relação às expectativas contemporâneas para representação.

A representatividade no contexto das políticas públicas é tema do TCC de Isabela Aquino, “Cinema negro e políticas públicas: O impacto dos editais curta afirmativo no cinema de realizadores negros no Brasil”. Em seu trabalho ela analisa a interseção entre cinema negro brasileiro e políticas públicas audiovisuais. Mais especificamente com foco nos dois editais Curta Afirmativo, de 2012 e 2014. Através de um questionário respondido por 30 ganhadores dos editais, a pesquisa destrincha os impactos dessas ações afirmativas no cinema negro e no audiovisual brasileiro em geral.

A representação num contexto mais amplo, que envolve raça, classe e gênero, é tema do TCC de Fernanda Cruz intitulado “Em casa de família: A representação das relações de trabalho doméstico remunerado no cinema brasileiro pós PEC 66/2012”. Em seu trabalho ela investiga a representação das relações trabalhistas do emprego doméstico nas produções cinematográficas brasileiras posteriores à implementação da Emenda Constitucional no 72, em 2013. A pesquisa traça um panorama histórico, apontando a correspondência entre raça, classe e gênero imbricadas nessa profissão. Com o intuito de compreender as modificações e permanências nas representações midiáticas, o estudo elenca os principais estereótipos construídos acerca dessas trabalhadoras. Por fim, são analisados os filmes *Que horas ela volta?* e *Aquarius*, contemporâneos a essas reformas trabalhistas e que trazem discussões relevantes sobre as relações entre patroas e empregadas domésticas.

Na perspectiva de cinema e educação, o TCC “Filmagem e primeira infância: O que podemos aprender com a prática audiovisual de crianças de 3 anos?” de Liana Baptista, traz uma abordagem inédita para a área. A partir do emergente campo de cinema-educação, que se concentra em ações com crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio, a autora questiona se é possível o audiovisual como prática com crianças pequenas dentro da Educação Infantil. Em seu TCC relata seu encontro com crianças de 2 a 3 anos na Creche UFF experimentando a câmera filmadora em atividades lúdicas de filmagem e de exploração do ambiente e do próprio corpo. Resultaram destes encontros vários vídeos filmados pelas próprias crianças e inquietações sobre a inserção do audiovisual dentro da Educação Infantil e do resto da Educação Básica. Ao pesquisar e experienciar o audiovisual com crianças pequenas, provocam-se (des)aprendizados no nosso olhar adultocêntrico sobre o mundo e sobre o Outro. Ao assistir vídeos filmados por elas, surge a possibilidade de (re)ver o que estava esquecido ou invisível, de deslocar nossa visão e nossos corpos para um ‘se relacionar com’ mais presente, mais aberto, que se coloca em questão. Portanto, o encontro entre infância e audiovisual é importante como ferramenta de expressão para as crianças, e mais importante ainda como deslocamento do olhar para os educadores adultos. A inserção do audiovisual na Educação Infantil como um encontro com a alteridade, que seja lúdico e transformador, renova as possibilidades das práticas com audiovisual em qualquer espaço que se permita afetar e ser afetado.

Desejamos a todos boa leitura.

Elianne Ivo Barroso

India Mara Martins

Editoras